

RESENHAS

ENSINO E EDUCAÇÃO COM IGUALDADE DE GÊNERO NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA — GUIA PRÁTICO PARA EDUCADORES E EDUCADORAS

São Paulo: Universidade de São Paulo — NEMGE/CECAE, 1996

A equipe do Núcleo de Estudos da Mulher e das Relações Sociais de Gênero (NEMGE) e a Coordenadoria Executiva de Cooperação Universitária e Atividades Especiais (CECAE) da USP elaboraram um Guia Prático dirigido aos educadores, procurando dar dicas e sugestões concretas para promover a igualdade de gênero na escola.

Começa por tentar discutir o conceito de gênero, distinguindo igualdade, equidade, preconceito e estereótipo de gênero, para que o educador possa identificá-los, atuando na escola, selecionando livros, materiais didáticos e práticas pedagógicas que superem as tradicionais desigualdades.

Apresenta um questionário, na verdade uma lista de perguntas, para que o educador se auto-avaleie quanto à sua condição perante a igualdade de gênero. As respostas podem dar uma idéia dos resquícios de sexismo, inconsciências ou ingenuidades neste terreno. Para o educador experimentado, a maioria das questões será óbvia, mas não deixa de ser um bom lembrete.

São sugeridas algumas estratégias para promover a igualdade de gênero, tais como brinquedos igualitários (não sexistas), vividos e discutidos pelas crianças e jovens, e esportes não competitivos. A descrição de tais esportes não é clara no Guia e acho difícil imaginar os adolescentes se interessando por eles. Parece-me algo mais bem-intencionado do que efetivo.

O Guia aponta para a valorização da auto-estima, apresentando sugestões interessantes para lidar com aspectos corporais, auto-imagem e aspectos sociocul-

turais. Contribui para reforçar a necessidade do trabalho de orientação sexual nas escolas, como fontes de transformação nas relações de gênero.

Discute, também, a educação para o trabalho, atacando a questão dos preconceitos na escolha de profissões, sugerindo questões e atividades muito pertinentes. Passa pelo tema da violência contra crianças e adolescentes, ajudando o educador a refletir sobre o assunto, buscando meios para agir de maneira mais eficaz na proteção à criança e à família.

Propõe atividades que visam combater diretamente os estereótipos de gênero, atividades especiais para o Dia Internacional da Mulher, ressaltando que elas valem para todos os dias, já que todo dia é dia da igualdade de gênero, evidentemente. Sugere atividades para trabalhar na escola, envolvendo as famílias e a comunidade escolar, e termina dando destaque à questão do sexismo na linguagem.

Todo o teor do trabalho: um Guia procurando se comunicar com os educadores, de leitura simples e com os objetivos bem claros e cheio de sugestões práticas, é um material muito bem-vindo e útil para a realidade escolar.

Algumas soluções, porém, são absolutamente questionáveis, de tão *politicamente corretas*. É o caso do sexismo na linguagem. As soluções propostas aos professores e utilizadas no texto do livro, longe de serem soluções, truncam e prejudicam a comunicação.

Vejamos alguns exemplos extraídos do texto do próprio Guia:

É possível que alguns/mas professores/as se perguntem qual a necessidade de tal trabalho... alguns/mas pais/mães e professores/as acrescentarão ainda que os meninos e as meninas continuarão a manifestar preconceitos... (p.2-3).

As expectativas e ações de um/uma só professor/a podem obter muitos resultados na vida dos/das alunos/as. Pode haver resistências por

parte de colegas supervisores/as, pais/mães, alunos/as e da comunidade como um todo. (p.6)

Não é possível que escrever desta maneira seja algo desejável e que solucione questões de gênero. Só se a gente desistir de se comunicar com fluência. Estes exemplos, assim como o dos esportes não-competitivos, chegam a pôr em risco os bons propósitos e o empenho do trabalho realizado.

No entanto, apesar dos senões resultantes da falta de uma crítica mais apurada, o material merece ser conhecido e aproveitado pelos educadores.

Antonio Carlos Egypto
Grupo de Trabalho e Pesquisa em
Orientação Sexual — GTPOS